

O ENVELHECIMENTO, A PATOLOGIA E O BEM ESTAR: Um estudo sobre os artigos publicados na base de dados da Scielo

Amanda Dias Dourado¹

RESUMO

Diante do constante aumento da população idosa as questões relacionadas ao envelhecimento e à longevidade humana vêm ganhando mais destaques e sendo alvo de estudos acadêmicos e científicos. Nesse sentido, a partir de uma revisão bibliográfica o presente estudo buscou como objetivo geral investigar através de uma análise quantitativa e qualitativa os artigos sobre envelhecimento que estão sendo desenvolvidos no últimos anos na base de dados da Scielo, fazendo uma comparação entre os artigos identificados no termo bem estar e os artigos identificados no termo patologia. Como objetivo específico, o estudo buscou trazer uma reflexão sobre a ciência, a patologia e o bem estar do que tem sido socialmente partilhado e atrelado a imagem da velhice. No termo envelhecimento e bem estar foram totalizados 113 artigos que foram distribuídos entre os anos de 1990 a 2018 com foco de produção na qualidade de vida e uma perspectiva de envelhecimento saudável. No termo envelhecimento e patologia totalizou-se 35 artigos que foram distribuídos entre os anos de 1983 a 2018, os quais se voltaram para o foco no tratamento de doenças específicas, medicamentos e a internalização hospitalar do idoso. Ressalta-se a importância dessas duas temáticas de pesquisa para o empoderamento do envelhecimento saudável, o qual acontece na interface de múltiplos fatores que influenciam a forma que cada um entrará a sua velhice.

Palavras chaves: Envelhecimento, Patologia, Bem estar, Scielo.

INTRODUÇÃO

Desde o início da existência humana o ser humano busca a longevidade, mas é o sentido do existir que faz a idade valer a pena, por isso, é preciso agregar realização e qualidade aos anos que se somam na vida. Não basta viver muito, é preciso viver bem e vice versa, duas coisas que se completam.

O aumento da população idosa começou nos países desenvolvidos, mas vem estando presente em países em desenvolvimento como o Brasil. Segundo Vera e Oliveria (2018, p.1930) “O número de idosos (≥ 60 anos de idade) passou de 3 milhões em 1960, para 7 milhões em 1975, e 14 milhões em 2002 (um aumento de 500% em quarenta anos) e deverá alcançar 32 milhões em 2020”. Dentro da realidade de uma população que envelhece, percebe-se o constante aumento de pesquisas sobre o envelhecimento que estão abrangendo diversas áreas e temáticas.

Segundo Neri e Yassuda (2004) a partir do século XX percebeu-se o aumento das literaturas sobre o envelhecimento como novas implicações sobre o processo de um

¹ Mestranda em Psicologia Social pelo Programa de Pós Graduação de Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba/ amandadouradorh@gmail.com

envelhecimento saudável. Não obstante, ainda existe uma luta que permeia os dias atuais e que muitos pesquisadores veem enfrentando para superar as concepções negativas sobre a velhice, pois por muito tempo no imaginário social existia uma relação limitada do idoso com a patologia, o que gerava medo nas pessoas e a tentativa de combater a velhice, não de desfrutá-la com saúde.

É consensual entre os estudiosos que enquanto o envelhecimento diz respeito a um processo, a velhice se refere a uma fase da etapa da vida do ser humano (TORRES et al., 2015). Não obstante, existem lacunas na literatura que mostram divergências no entendimento que se direcionam ao envelhecimento. Há pesquisas sobre o envelhecimento que convergem em uma perspectiva que associava velhice ao declínio. Em contrapartida, outra linha de pesquisadores assumem que no envelhecimento é possível existir desenvolvimento (MOREIRA, 2013).

A noção entre o bem estar e o patológico se encontra em um limiar que sofre variações a depender do contexto sociocultural, pois, no processo do envelhecimento, esses conceitos causam repercussões nos conhecimentos e práticas de saúde que geram inquietações e nos mobiliza a um melhor esclarecimento sobre o assunto (CABRITA; ABRAHÃO, 2014).

Dito isto, o presente artigo se refere a uma pesquisa bibliográfica realizada nos periódicos científicos da base de dados da Scielo e que teve como objetivo geral investigar através de uma análise quantitativa e qualitativa os artigos sobre envelhecimento, bem estar e patologia de forma a comparar as quantidades de produções na distribuição por ano e as temáticas que se destacaram. Como objetivo específico buscou-se trazer uma reflexão sobre a compreensão social em relação ao envelhecimento nas demandas da sociedade moderna.

Uma das áreas de interesse da psicologia do século XXI é sobre a felicidade do ser humano. Mas afinal, como definir uma vida feliz e realizada? Partindo dessa problemática, os últimos anos estão sendo marcados pela construção de conhecimentos que forneça embasamento científico sobre o bem-estar, que foi colocado como um tema essencial para o alcance de uma vida saudável.

A ênfase de bem estar tem sido ancorada na realização pessoal e satisfação com a vida no de desenvolvimento e expressão do potencial das pessoas (MACHADO, 2010). Desde então, o conceito de bem-estar tem sido estudado na área de conhecimento da psicologia, em especial no que se refere à Psicologia Positiva, a partir de distintas perspectivas de análise. Para Labonte, (1996) entre as dimensões do bem-estar se encontra a integração social, que consiste na percepção e julgamento sobre a qualidade do relacionamento de uma pessoa com a sociedade, a avaliação da sua aceitação social e o grau de consciência que uma pessoa tem sobre sua

utilidade e importância para o meio. Partindo desse conceito e das representações que associam o envelhecimento a patologia pode-se refletir sobre como está se desenrolando o bem estar da população idosa.

Em contrapartida, a compreensão sobre a patologia possibilita uma maior aproximação com um ramo da ciência associado a medicina, o que se torna relevante para o tratamento e prevenção de doenças. Por isso, a patologia se direciona para o estudo das doenças e investiga sobre as alterações em células, tecidos e órgãos do ser humano.

Dito isto, seria uma omissão de responsabilidade não ressaltar a importância desse ramo do conhecimento para o desenvolvimento científico e para a promoção da saúde do ser humano em qualquer etapa da sua vida. A questão se torna complexa quando o processo de envelhecimento e velhice é associado unicamente ao desenvolvimento de doenças, como se não houvesse outra ótica para enxergar os idosos a não ser através da patologia.

METODOLOGIA

Este artigo utilizou de uma metodologia de pesquisa bibliográfica que segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 183) “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Nesse sentido, através da pesquisa bibliográfica os pesquisadores podem se aproximar do material que está sendo produzido sobre um determinado tema, afim de contextualiza-lo na realidade que o cerca e melhor direciona-lo para perspectivas futuras que esteja ancorada na relevância social.

Dessa forma, a coleta de dados aconteceu por meio de uma base de dados on-line, a saber, a base de dados da SciELO, que é a biblioteca eletrônica de uma coleção delimitada de periódicos científicos no Brasil, a qual possui uma constante atualização. A análise dos dados aconteceu por meio de um procedimento de análise quantitativa e análise qualitativa, o que será melhor explicado a partir de agora.

A análise quantitativa foi direcionada para o número de artigos que foram publicados, sem a limitação de anos, sobre dois termos que foram colocados separadamente na base de dados escolhida, afim de obter um estudo comparativo, os termos foram, de um lado o envelhecimento e patologia e do outro, envelhecimento e bem estar. Foi realizado uma investigação das revistas que mais publicaram estudos sobre os temas mencionados e as áreas temáticas que foram identificadas nos artigos. No tocante a análise qualitativa, buscou-se

através da leitura dos resumos identificar quais os eixos temáticos dos artigos para uma compreensão sobre o que as pesquisas estão priorizando nesse ramo.

Os filtros da base de dados foram mínimos pois buscou-se uma maior abrangência de pesquisas, por isso, considerou-se estudos desenvolvidos não só no Brasil, mas publicados em todos os periódicos da Scielo e em todas as áreas temáticas disponíveis.

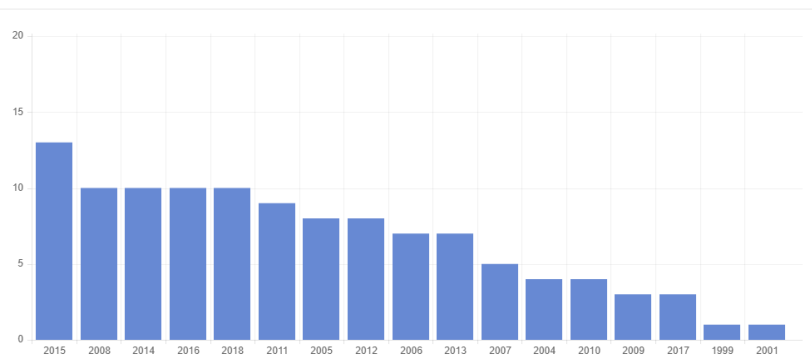
RESULTADOS E DISCUSSÃO

DADOS QUANTITATIVOS PARA O TERMO ENVELHECIMENTO E BEM ESTAR

A busca do termo envelhecimento e bem estar na base de dados da Scielo forneceu um resultado de 116 artigos, mas apenas 113 foram considerados para atender o critério de tratar da temática envelhecimento e bem estar. Esses artigos foram distribuídos entre os anos de 1999 e 2018 conforma mostra a Figura 1. O auge de produção aconteceu no ano de 2015 que totalizou 13 artigos, enquanto os anos de 2002 e 2003 não obtiveram nenhuma publicação.

Figura 1.

Distribuição dos artigos sobre envelhecimento e bem estar entre os anos de 1990 e 2018

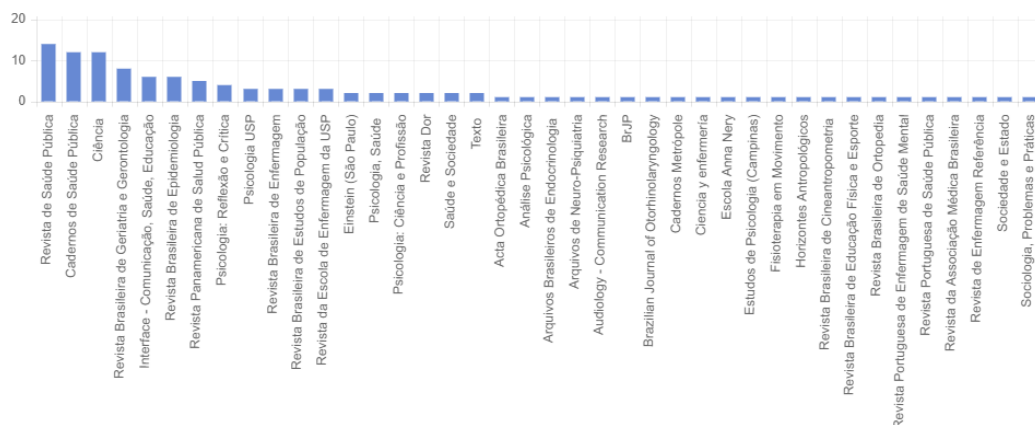


Fonte: Scielo, 2019

Ressalta-se que com o passar dos anos e a evidência do constante aumento da população idosas, os cientistas passaram a investir mais nessa temática. Pois, a partir de 2004 as publicações foram aumentando lentamente, tendo uma pequena redução no ano de 2017, mas tornando a crescer no ano de 2018. A distribuição desses artigos em periódicos científicos está posta na Figura 2.

Figura 2.

Estatística de publicações em revistas para envelhecimento e bem-estar



Fonte: Scielo, 2019

Como mostra a Figura 2, a Revista de Saúde Pública juntamente com a Revista Cadernos de Saúde Pública e a Revista Ciência, lideraram a quantidade de publicações com mais de 10 artigos desenvolvidos em cada uma. O que mostra o destaque para o campo da saúde, mais precisamente, dos 113 artigos 93 foram agrupados na área da saúde, 29 na área das ciências humanas, 7 na área de ciências sociais aplicadas, 2 na área multidisciplinar e 1 artigo na área de ciências biológicas.

DADOS QUALITATIVOS PARA O TERMO ENVELHECIMENTO E BEM ESTAR

No tocante a análise dos eixos temáticos dos artigos através da leitura dos resumos, prevaleceu-se na maioria dos estudos questões relacionadas a qualidade de vida, promoção de saúde e envelhecimento saudável. Essa categoria contemplou aspectos sobre a sexualidade, condições de vida, programas sociais e assistenciais, políticas para o idoso, educação, nutrição do idoso, qualidade do sono, treinos cognitivos, atividade física, estratégias de enfrentamento para eventos estressores, vivência da felicidade, adaptação ao meio ambiente, mercado de trabalho, religiosidade, apoio familiar, apoio dos cuidadores e grupos de convivência para idosos.

Ressalta-se a importância do investimento científico nessas temáticas, pois, apesar dos dados crescentes sobre o aumento da população idosa, os órgãos responsáveis pela saúde do idoso não fornecem a assistência necessária e nem asseguram uma política consistente para cuidar dessa transição epidemiológica. Por isso, o idoso no Brasil vem sobrevivendo a uma série de desafios que coloca novos questionamentos sobre como desenvolver um vida ativa e

com qualidade na velhice e aumentar a eficácia das políticas direcionadas ao idoso quanto a prevenção e promoção da saúde.

Por meio da Portaria nº 1395/1999, do Ministério da Saúde (MS), a Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI) foi criada com as definições de diretrizes que possuem a finalidade de proporcionar um envelhecimento saudável para a população, o que implica várias demandas sociais, como a prevenção de doenças e o assegurar da sua permanência na sociedade, desempenhando suas atividades de maneira independente (SILVESTRE; NETO, 2003).

Dentro dessa categoria de envelhecimento saudável, os temas que mais se repetiram nos 113 artigos foram em pesquisas sobre o idoso no mercado de trabalho, espiritualidade e sexualidade. Temas esses que serão discutidos a partir de agora.

O mercado de trabalho envolve uma esfera importante na vida do idoso, segundo Dejours (2004) o trabalho se configura como uma forma de mediar a relação do homem com a sociedade. Sendo uma atividade de desejo social, capaz de propiciar status e fortalecer a identidade do sujeito. Para Dejours, (2004) “trabalhar não é somente produzir; é, também, transformar a si mesmo e, no melhor dos casos, é uma ocasião oferecida à subjetividade para se testar, até mesmo para se realizar” (p. 30). Isso explica o forte sofrimento que surge em detrimento da perda desse status o que merece uma contemplação científica. Nesse norte, alguns temas dos artigos se voltaram para questões de aposentadoria, satisfação e realização do idoso no trabalho.

A Espiritualidade, por sua vez, entra em uma complexidade que o campo científico não consegue alcançar, todavia alguns estudos estão se voltando para as análises sobre a influência da crença em algo maior e que traz esperança e causa sentimentos positivos na percepção subjetiva do bem-estar do sujeito. De acordo com Sousa (2001) muitas pesquisas sugerem uma relação da espiritualidade alterando positivamente a vida física, mental e social das pessoas. Corroborando com essa ideia, Volcanm (2003) alerta sobre o bem-estar espiritual como contributivo na diminuição de ansiedade e sofrimento.

O amor se configura como alvo de desejo social que remete a uma diversidade de entendimentos. Ao abarcar um conjunto de sentimentos, emoções, pensamentos e comportamentos, o amor se revela de diferentes formas e interpretações a depender de pessoa para pessoa e da sua vivência subjetiva. O fato é que o preconceito da sociedade para com os idosos pousa sobre a área do amor e sexualidade. Por isso, percebe a importância de investimentos em pesquisas sobre esse tema para romper com a propagação de estereótipos sobre os idosos como alguém sem romantismos ou sexualidade.

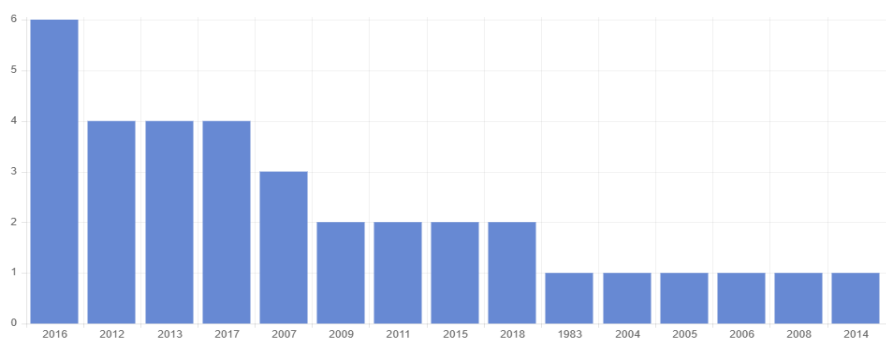
As demais temáticas identificadas entre os 113 artigos foram as pesquisas sobre as percepções de diferentes grupos e do próprio idoso acerca do processo de envelhecimento. Trazendo ancoragem na teoria das Representações Sociais do psicólogo social europeu Serge Moscovici.

DADOS QUANTITATIVOS PARA O TERMO ENVELHECIMENTO E PATOLOGIA

Ao colocar o termo envelhecimento e patologia para todos os índices da base de dados da Scielo, surgiu o resultado de 37 artigos. Mas apenas 35 corresponderam a demanda da contemplação da temática envelhecimento e patologia. Esses artigos foram distribuídos entre os anos de 1983 em que a base de dados da Scielo obteve sua primeira publicação sobre o tema envelhecimento e patologia e segue até o ano de 2018 como mostra a Figura 3.

Figura 3.

Distribuição de produções sobre envelhecimento e patologia entre os anos de 1983 a 2018

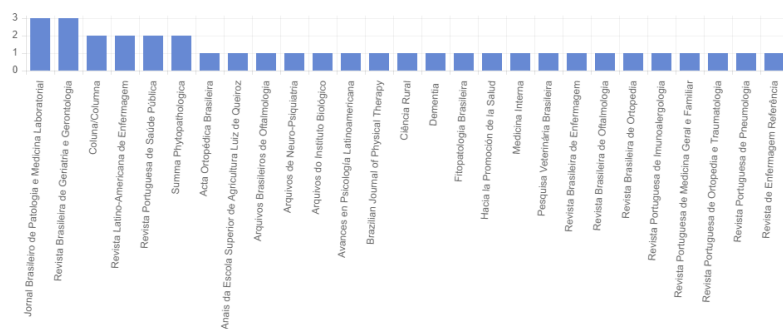


Fonte: Scielo, 2019

É possível perceber que o ano de 2016 se destacou com um maior número de publicações. Apesar de haver uma publicação no ano de 1983, as publicações nesse campo não aconteceram entre 1984 até 2003. No ano de 2004, 2005, 2006 as pesquisas retornam lentamente com 1 publicação cada. Durante esses anos, as produções foram distribuídas estatisticamente por periódico científico como mostra a Figura 4.

Figura 4.

Estatística de publicações em revistas para envelhecimento e patologia



Fonte: Scielo, 2019

É possível perceber o destaque para o Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial juntamente com a Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia com o desenvolvimento de 3 produções cada. No tocante a distribuição do artigo por áreas temáticas, 30 artigos foram na área de saúde e 7 artigos na área de ciências humanas.

DADOS QUALITATIVOS PARA O TERMO ENVELHECIMENTO E PATOLOGIA

De acordo com a leitura do resumo de cada artigo, os eixos temáticos das pesquisas com o termo envelhecimento e patologia se voltaram em maioria para o desenvolvimento de estudos de intervenção e respostas a tratamentos em estudos de casos e surgimento de doenças com os seguintes temas: demência, diabete, depressão, dor crônica, feridas, perda auditiva, anemia, saúde mental, massa óssea e capacidade funcional, intervenção osteopática, hipertensão arterial, menopausa e reposição hormonal, alterações orgânicas do sistema endócrino, implante intramuscular, estenose do canal lombar, osteoartrose do joelho, escoliose degenerativa, nefrite intersticial aguda, mielopatia cervical, pressão arterial, câncer de mama, carcinoma pulmonar e síndrome de Diógenes.

Entre essas doenças o tema que mais se repetiu foi relacionado ao comprometimento cognitivo e percas auditivas. Um dos artigos tratou sobre o internamento hospitalar do idoso, medicamentos e questões sobre a mortalidade e expectativa de vida.

Destaca-se que esses estudos estão sendo desenvolvidos de forma comprometida para o tratamento e prevenção de doenças no objetivo de fornecer uma melhor qualidade de vida para os idosos. Não obstante, apesar do ramo científico deixar claro os enfoques dos estudos

patológicos, no imaginário social muitas representações errôneas entre a patologia e a velhice estão fortemente enraizadas. Segundo Durkheim (1964), na sociedade existe uma consciência coletiva em que o que as pessoas pensam ou fazem traduz um comportamento que foi estabelecido pelo macro social.

A nossa contemporaneidade é marcada por novos modos de vida que influenciam a forma como nós nos percebemos e percebemos os outros. Estas transformações se revelam nos relacionamentos líquidos, incerteza, individualismo e a fluidez. Nesse entendimento, segundo Canguilhem (2011), diversos procedimentos terapêuticos na nossa contemporaneidade têm sido investido no retardo do processo do envelhecimento. A depender do contexto, um sintoma ou característica pode ser vista como normal ou patológica, por isso, a percepção sobre a velhice acontece através dos valores morais e culturais de cada um (GROISMAN, 2002). Assim, existe uma normatividade vital em que o próprio ser humano atribui as regras do normal e do patológico que tentam gerir o processo de envelhecimento pela ditadura da beleza, em que a questão preocupante não é a doença, mas a estética pelo medo do desprezo social. Segundo Cabrita e Abrahão (2014, p.640):

A possibilidade de uma normalização por meio da medicina da beleza pode ser entendida, ainda, em outro sentido: o de que as intervenções estéticas criam normas de beleza. A imagem do corpo modificado pela Medicina da Beleza ascende à condição de normal, na medida em que é a que mais habita os meios de comunicação, nos corpos mais frequentemente vistos e expostos. A cirurgia plástica estética prestou-se a ser um exemplo do processo de medicalização, que possui muitas definições e teorias, mas que surge como a assimilação do tema da aparência física pela racionalidade biomédica. Nesse sentido, a observação da forma como a medicina da beleza aprecia o seu objeto e aponta para uma medicalização da aparência.

Nesse caminho, a cirurgia plástica estética é um recurso utilizado para a correspondência do que se considera estruturas normais do corpo pelo ideal de uma juventude eterna dentro de uma perspectiva que coloca as variações envolvendo à aparência física em âmbitos de normalidade e patologia (POLI NETO; CAPONI, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa identificou na base de dados da Scielo 113 artigos voltados para o termo envelhecimento e bem estar e 35 artigos que se referiam ao termo envelhecimento e patologia. Destaca-se que ambos os casos houve um aumento de produção ao longo dos anos, mas a primeira publicação identificada foi no ano de 1983 se direcionando para o envelhecimento e

patologia. Em contrapartida, a partir de 1990, surge estudos sobre envelhecimento e bem estar, os quais predominaram em maior quantidade até 2018.

A predominância para a área da saúde emergiu em ambos os termos. No tocante a análise qualitativa, enquanto os estudos encontrados sobre o termo envelhecimento e bem estar evidenciou assuntos voltados a qualidade de vida, os estudos que entraram no termo envelhecimento e patologia, por sua vez, se direcionaram para o tratamento e prevenção de doenças. Ambos configurando relevância social e científica para o desenvolvimento do envelhecimento saudável. Para tanto, percebe-se que apesar dos direcionamentos diferentes, a perspectiva do patológico e do bem estar no campo da ciência tem fornecido um diálogo de modo a favorecer a vida do idoso.

Cabe refletir sobre influência das pesquisas para o meio social e vice versa, pois a velhice que tem sido associada culturalmente como algo patológico e que corrobora com o medo de envelhecer e a desvalorização dessa etapa da vida. Mas a verdadeira patologia se encontra no preconceito e na visão estereotipada que negligencia o seu efeito para uma etapa da vida, que, somente aqueles que tiverem sorte, chegarão.

Nesse cenário, a autoestima torna-se um constructo essencial para a superação dos desafios dessa sociedade e cabe o incentivo ao envolvimento dos diversos atores sociais na promoção da saúde da população e na interface do bem-estar físico, social e emocional. A importância desse estudo por apresentar uma visão agrupada das literaturas que fornecem uma melhor familiarização sobre as produções de conhecimento nos últimos anos na interface do bem estar e do patológico no envelhecimento. Cabe o incentivo de novas pesquisas em outros periódicos científicos sobre esse mesmo direcionamento temático, para uma maior compreensão do tema.

REFERÊNCIAS

CABRITA, B. A. C; ABRAHÃO. A. L.. **O normal e o patológico na perspectiva do envelhecimento: uma revisão integrativa**. Revista saúde debate, Rio de Janeiro, V. 38, N. 102, P. 635-645, 2014. DOI:10.5935/0103-1104.20140059

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

DEJOURS, C. Subjetividade, trabalho e ação. **Revista Production**, 14(3), 27-44. Recuperado de <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-65132004000300004> , 2004.

DURKHEIM, É. **The rules of sociological method**. New York: The Free Press of Glenco, 1964.

GROISMAN, D. Old age, normality versus pathology. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro.

LABONTE R. Health promotion and empowerment: practice frameworks. **Toronto: Center for Health Promotion**, University of Toronto; 1996. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica** (5a ed.). São Paulo: Atlas, 2003.

MACHADO, W. de L. **Escala de bem-estar psicológico: Adaptação para o português brasileiro e evidências de validade**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

MOREIRA, J. O. Mudanças na percepção sobre o processo de envelhecimento: reflexões preliminares. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** 28(4):451-456, 2013.

NERI, A. L. & YASSUDA, M. S. (Orgs.). **Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos**. Campinas: Papyrus, 2004.

POLI-NETO, P.; CAPONI, S. N. C. **La medicación de la belleza**. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 11, n. 23, p. 569- 584, 2007. Disponível em: . Acesso em 20 set. 2012.

SOUSA, P. L. R., et al. A religiosidade e suas interfaces com a medicina, a psicologia e a educação: o estado de arte. **Psic Prat Med** 2001, pp. 112-117

VERA, R. P; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 23(6):1929-1936, 2018. DOI: 10.1590/1413-81232018236.04722018

VOLCAN, S, M, A., *et al.* Relação entre bem-estar espiritual e transtornos psiquiátricos menores: estudo transversal. **Rev Saúde Pública**. São Paulo, 2003

SILVESTRE, J. A; COSTA-NETO, M. M. Abordagem do idoso em programas de saúde da família. **Cad Saude Publica**, 19(3):839-847, 2003.

TORRES, T. de L. et al . Representações sociais e crenças normativas sobre envelhecimento. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 20, n. 12, p. 3621-3630, Dec. 2015 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-1232015001203621&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 Abril de 2019.